

EST ajuda a pôr Danone no topo

A fábrica da Danone em Castelo Branco é das melhores do grupo em tecnologias de gestão. A culpa é dos alunos da Superior de Tecnologia, que desenvolvem aplicações informáticas inovadoras. É também da fábrica, que as aplica. "Estamos de portas abertas à inovação e à colaboração com a EST", garante o director industrial, Carlos Antunes.

A até ao início do próximo mês de Setembro, na fábrica da Danone em Castelo Branco entra em funcionamento uma nova aplicação informática que vai permitir gerir todo o processo de recepção de leite. A grande vantagem do sistema está na segurança dos dados e no facto de deixar de ser necessário o tradicional suporte de papel. A novidade é que a aplicação foi desenvolvida por alunos finalistas da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco.

A colaboração entre as duas entidades já tem vários anos e deverá continuar, uma vez que os professores, os alunos e os técnicos da Danone não podiam estar mais satisfeitos com a colaboração. "Esta colaboração com o Politécnico e com a EST permitiu a esta fábrica ter sistemas de gestão que só uma grande fábrica Danone da Península Ibérica tem. Estamos na vanguarda graças a esta parceria". E adianta: Há vários projectos em desenvolvimento, mas não vamos parar por aqui", garante o director industrial, Carlos Antunes, para quem o futuro da cooperação pode crescer exponencialmente.

"Há três áreas fundamentais onde a colaboração pode continuar. Em primeiro lugar, queremos deixar de fazer os registos em papel para os fazer em bases de dados". Em segundo lugar, há hipótese de "alargar a outras fábricas do grupo as tecnologias aqui desenvolvidas e aplicadas". Finalmente, diz estar receptivo



Os futuros engenheiros formados na EST desenvolveram projectos na Danone em Castelo Branco

vo a ideias de alunos que pretendam desenvolver novas tecnologias, seja em termos informáticos ou noutros.

A grande vantagem desta cooperação é que os alunos, ainda antes do final do curso, desenvolvem projectos reais, com aplicabilidade, e estão sujeitos a prazos que têm de cumprir. Essa é, pelo menos, a opinião de Mónica Costa, de 30 anos, assistente do Departamento de Informática e orientadora de vários projectos de colaboração com empresas, entre eles os da Danone.

"A realização de projectos em parceria com a indústria permite criar nos alunos métodos de trabalho diferentes, aumentando as suas capacidades organizacionais. No fundo são portas abertas para o mercado de trabalho, que dão aos estudantes uma perspectiva daquilo que os aguarda após terminarem o curso, fornecendo-lhes aptidões para melhor se ajustarem ao seu primeiro emprego", afirma.

Aprender na EST e na Danone

Ana Rodrigues e Sónia Lindeza terminam o curso de Engenharia Informática nas próximas semanas, mas ainda estão a trabalhar no projecto Gesmilk, o qual entra em funcionamento em Setembro, na Danone. "Desenvolvemos uma aplicação que guarda registos do processamento do leite, desde que chega à fábrica e inclusive ao longo de todos os processos de transformação, desde a desnatagem, à retirada de água,



Mónica Costa (EST) e Pedro Sequeira (Danone)

entre outros", afirmam.

O trabalho que desenvolveram começou quando estavam a terminar o 3º Ano (finalistas do Bacharelato) e foi depois prosseguido por um Bruno Silva, um então estudante hoje já formado, que trabalha em Portalegre. "Esse aluno tornou a aplicação mais robusta e adicionou-lhe novas funcionalidades. As alunas continuam agora a trabalhar na aplicação, mas em termos de normalização e de processos", explica Mónica Costa, a docente que orienta este projecto.

A normalização e os processos correspondem à segunda e terceira fases do projecto Gesmilk e estão orientados para o controlo do processo de fabrico, incluindo os ingredientes e as diferentes quantidades de produtos necessários para o fabrico do iogurte. Este tipo de desenvolvimento mostra a importância que é dada ao trabalho dos alunos da EST.

Pedro Sequeira, chefe de controlo de gestão da Danone destaca "o profissionalismo dos alunos" e refere que "os projectos têm corrido muito bem". Para os alunos, o trabalho desenvolvido não podia ser mais importante. "Desenvolvemos o nosso projecto numa empresa de renome e num ambiente de trabalho real. Não foi um projecto desenvolvido na escola e sem aplicação prática. Além disso, para criarmos a aplicação tivemos de aprender linguagens e tecnologias que não dominávamos e que não são ensinadas na escola, como é o caso do Oracle. Ora, isto pode ser muito importante em termos futu-



ros", esclarecem. Com efeito, como refere Carlos Antunes, da Danone, "o Oracle é hoje a base de dados mais utilizada em termos empresariais".

Armazéns informatizados

Bruno Martins e Pedro Amaro também estão a terminar o 5º Ano do curso de Engenharia Informática, na Superior de Tecnologia. No final do 3º Ano estiveram na Danone, entre Março e Setembro, onde desenvolveram uma aplicação informática que recebia e guardava os dados das diferentes matérias-primas que dão entrada no armazém geral da fábrica. A aplicação permitia ainda que esses dados fossem transferidos para outras aplicações.

"A aplicação que desenvolvemos tinha em conta a data de validade das matérias-primas, o controlo a que alguns produtos estão sujeitos antes de entrarem nos diferentes armazéns, entre outros", afirma. E a verdade é que o projecto resultou. "Pelos comentários que fizemos, os responsáveis pela fábrica acharam o trabalho muito bom, pois a aplicação era simples de aprender e mais eficiente que a que tinham antes", adiantam.

No caso concreto dos alunos, a aprendizagem foi além de um simples projecto. "O projecto consistiu num trabalho profissional, com prazos a cumprir e de grande responsabilidade. Além disso, não conhecíamos as tecnologias utilizadas, pelo que a própria Danone nos deu formação. Isso foi importante, tal como a ajuda que os trabalhadores da Danone nos deram", concluem.

"Este projecto foi fundamental para a fábrica porque antes não tínhamos nada e passámos a ter uma aplicação em Oracle que nos fazia toda a gestão de matérias-primas. Permitted ainda que os operadores praticassem uma metodologia", explica Pedro Sequeira. Assim, ainda que posteriormente, o sistema de gestão tenha passado a ser

o SAP, "a aplicação desenvolvida pelos alunos foi muito útil, pois já tinha as mesmas funcionalidades do novo sistema". Assim, os operadores tiveram grande facilidade em adaptar-se à nova aplicação de gestão.

O futuro pertence-lhes

O director industrial da Danone não podia estar mais satisfeito com a colaboração desenvolvida e considera que, apesar de algumas "forças de opinião que nos criticam", a proximidade entre a Danone e a Superior de Tecnologia deve ser ainda maior. "Até há alguns anos havia um grande afastamento entre as empresas e as universidades. Mas de há quatro anos para cá tem-se trabalhado na aproximação. A EST é um bom exemplo disso e a verdade é que tem havido mais valias para as duas partes".

Na opinião daquele responsável, a vantagem dos alunos da EST desenvolverem projectos na Danone não é comercial. "Tem havido uma optimização por parte da Danone, ao aplicar tecnologias que, se não fosse desta forma, não seriam desenvolvidas, pois não haveria disponibilidade, conheci-

mento nem investimento para as desenvolver", explica. Não aceita por isso a opinião de que "a universidade está a substituir a empresa", pois "não seria uma empresa informática a fazer este trabalho".

De caminho, destaca o facto dos alunos poderem trabalhar em projectos reais, som aplicação prática, o que tem vantagens para os alunos. "Alguns dos alunos que passaram por aqui nestes quatro anos querem instalar-se por conta própria, o que é excepcional. Dá-nos gosto termos colaborado com essas pessoas", adianta. A firma por isso que "este trabalho tem de ser continuado", até porque "os alunos adquirem uma formação em informática que dificilmente adquiriram só na escola ou só no mercado de trabalho".

Idêntica opinião tem Mónica Costa: "Para nós é fundamental que os alunos lidem com realidades diferentes da escolar". Além da colaboração com empresas como a Danone e a Dinefer, já orientou projectos em que os alunos da EST integraram investigações desenvolvidas "na Universidade do Minho e na UTAD, pois é importante expor os alunos a uma realidade em que a investigação está mais desenvolvida".

A verdade é que também a escola está a ganhar, uma vez que os seus alunos saem melhor formados e com conhecimentos em áreas fundamentais, como é o caso do Oracle. Além disso, não todos os dias que um engenheiro acabado de formar pode dizer que desenvolveu um projecto na fábrica que produz um terço de todos os iogurtes consumidos em Portugal, a Danone de Castelo Branco.